e-ISSN: 2177-8183

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO NARRATIVA

SELF-REGULATION OF LEARNING IN HIGHER EDUCATION: NARRATIVE REVIEW

AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Elias E. Damasceno Rodrigues
eliasedamasceno@gmail.com
Mestre em Psicologia
Universidade do Vale do São Francisco

Geida Maria Cavalcanti de Sousa
geida.cavalcanti@gmail.com
Doutora em Psicologia
Universidade do Vale do São Francisco

José Roberto Andrade do Nascimento Junior
jroberto.jrs01@gmail.com
Doutor em Educação Física
Universidade da Força Aérea (Unifa)

RESUMO

Trata-se de uma revisão narrativa, cujo objetivo foi responder aos seguintes questionamentos: (a) qual a relação entre a ARA e a aprendizagem no Ensino Superior? A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, Redalyc, PsycINFO, Periódicos Capes e BVS, utilizando as palavras-chave: autorregulação da aprendizagem, aprendizagem autorregulada, ensino superior, estudante universitário, *self-regulated learning*, *self-regulatory learning college students*, *higher education*. Foram selecionados artigos de 2017 a 2021, sendo estudos de campo sobre autorregulação da aprendizagem, realizados com universitários e acessíveis na íntegra. Por meio da análise dos 30 artigos recuperados, foi possível afirmar que a autorregulação da aprendizagem é um tema indispensável no ensino superior, sendo

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

um ambiente que exige do discente mais autonomia e responsabilidade. Os estudos revisados demonstram uma associação positiva entre a autorregulação da aprendizagem e o desempenho acadêmico. Mesmo sendo influenciada pelos fatores contextuais, a aprendizagem autorregulada torna os estudantes mais preparados para lidar com os desafios do ensino superior. Observa-se, ainda, um interesse crescente nos demais atores sociais que influenciam a trajetória acadêmica, como professores e colegas de curso.

Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem, ensino superior, estudantes universitários.

ABSTRACT

This is a narrative review, the objective of which was to answer the following questions: (a) what is the relationship between ARA and learning in Higher Education? The search was carried out in the databases: Scielo, Redalyc, PsycINFO, Periódicos Capes and VHL using the keywords: self-regulation of learning, self-regulated learning, higher education, university student, self-regulated learning, self-regulatory learning college students, higher education. The selected articles were from 2017 to 2021, with field studies on self-regulation of learning, carried out with university students and accessible in full. Through the analysis of the 30 articles retrieved, it is possible to affirm that self-regulation of learning is an indispensable topic in higher education, which is an environment that demands more autonomy and responsibility from the student. The studies analyzed point to ARA as positively associated with academic performance. Even though it is influenced by contextual factors, self-regulated learning makes students more prepared to deal with the challenges of higher education. It is possible to identify a research interest related to other social actors that make up the student's trajectory in higher education, such as teachers and colleagues.

Keywords: self-regulated learning, higher education, university students

RESUMEN

Esta revisión narrativa tuvo como objetivo responder a los siguientes cuestionamientos: (a) ¿cuál es la relación entre la autorregulación del aprendizaje (ARA) y el aprendizaje en la educación superior? La búsqueda se realizó en las bases de datos Scielo, Redalyc, PsycINFO, Periódicos Capes y BVS, utilizando las palabras clave: autorregulación del aprendizaje, aprendizaje autorregulado, educación superior, estudiante universitario, self-regulated learning, self-regulatory learning college students, higher education. Se seleccionaron artículos publicados entre 2017

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

y 2021, que consisten en estudios de campo sobre autorregulación del aprendizaje, realizados con estudiantes universitarios y accesibles en su totalidad. El análisis de los 30 artículos recuperados permitió concluir que la autorregulación del aprendizaje es un tema esencial en la educación superior, un contexto que exige mayor autonomía y responsabilidad de los estudiantes. Los estudios analizados indican que la ARA está positivamente asociada al rendimiento académico. Aunque está influenciada por factores contextuales, el aprendizaje autorregulado prepara a los estudiantes para enfrentar los desafíos de la educación superior. También se identificó un creciente interés en las investigaciones relacionadas con otros actores sociales que acompañan la trayectoria del estudiante universitario, como profesores y compañeros.

Palabras clave: autorregulación del aprendizaje, educación superior, estudiantes universitarios.

INTRODUÇÃO

O termo "autorregulação" vem de uma produção ampla “que envolve a ideia de autogerência, exercida pelas pessoas em seus comportamentos, pensamentos e sentimentos, visando alcançar objetivos nos diferentes domínios da vida” (Frison, Avila e Simão, 2018, p. 351). Nesse contexto, destaca-se a consideração de um "self", empenhado para fazer escolhas e agir sobre si próprio para atingir um resultado desejado. Bandura (1997) é um estudioso associado a essa concepção de "*human agency*". Para o autor, a agência humana é a capacidade de os indivíduos exercerem controle proativo sobre suas ações, mediada por processos de auto-observação, julgamento autorreferenciado e autorreação, além de crenças de autoeficácia. Essa abordagem reforça que a autorregulação não é apenas reativa, mas um mecanismo dinâmico de influência recíproca entre o sujeito e seu ambiente. (Bandura, 1997).

A autorregulação da aprendizagem (ARA) é um conceito fundamental no contexto do ensino superior, pois se refere à capacidade dos estudantes de monitorar, regular e controlar seus próprios processos de aprendizagem. É um processo ativo e consciente em que os discentes assumem a responsabilidade por sua própria

CC BY

aprendizagem, definindo metas, planejando, monitorando seu progresso e ajustando suas estratégias conforme necessário (Pintrich *et al*., 1993).

No que se refere à autorregulação da aprendizagem dos estudantes, houve um crescente interesse, nas últimas décadas, em estudar os processos pelos quais os indivíduos controlam sua aprendizagem no contexto escolar e universitário (Simão e Frison, 2013; Zimmerman, 2013). Zimmerman (2013), um dos pioneiros nessa área, conceitua a autorregulação da aprendizagem como a categoria em que os discentes atuam nos níveis metacognitivo, motivacional e comportamental, no que diz respeito aos seus próprios processos de aprendizagem.

Durante o processo de autorregulação da aprendizagem, os discentes percebem a aprendizagem de forma planeada, autônoma e concreta (Panadero e Alonso-Tapia, 2014), acomodando suas competências às necessidades da tarefa e aos objetivos sistematizados (Zimmerman, 2013). Além disso, indivíduos mais autorregulados demonstram resultados acadêmicos superiores, pois não só empregam estratégias para atingir seus objetivos, mas também dominam e "adaptam suas crenças motivacionais e emocionais a diferentes tarefas e ambientes. Controlam os fatores contextuais e mantêm a concentração e o esforço durante a aprendizagem" (Embuena e Amorós, 2012, p. 351).

No ensino superior, os educandos enfrentam desafios acadêmicos mais complexos e exigentes, e a autorregulação da aprendizagem desempenha um papel crucial em seu sucesso acadêmico. A relevância dessa pesquisa confirma-se nos estudos que têm mostrado a autorregulação da aprendizagem como positivamente relacionada ao desempenho acadêmico dos estudantes universitários (Zimmerman, 2013; Butler, 2015). Os discentes que são capazes de autorregular sua aprendizagem tendem a ser mais motivados, engajados e persistentes nas tarefas acadêmicas, o que contribui para um melhor desempenho.

A autorregulação da aprendizagem envolve o uso de estratégias cognitivas, metacognitivas e de gerenciamento de recursos. As estratégias cognitivas referem-se aos processos de aquisição e organização do conhecimento, como a elaboração de

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

resumos e a estruturação lógica dos conteúdos. Já as estratégias metacognitivas abarcam o controle ativo sobre o próprio aprendizado, manifestando-se no planejamento das atividades, no monitoramento contínuo da compreensão e na autorregulação dos métodos de estudo (Goés e Boruchovitch, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que a autorregulação da aprendizagem não é uma habilidade inata, mas pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo. Os docentes desempenham um papel fundamental na promoção da autorregulação da aprendizagem, fornecendo orientação, apoio e feedback aos estudantes (Boekaerts e Corno, 2005). Além disso, estratégias de ensino que incentivam a reflexão, a metacognição e a autorreflexão podem ajudá-los a desenvolverem suas habilidades de autorregulação da aprendizagem (Pianca e Alliprandini, 2022).

Diante do importante papel que a autorregulação da aprendizagem desempenha no ensino superior, o objetivo dessa revisão foi sistematizar e analisar os estudos científicos realizados com educandos universitários sobre Autorregulação da Aprendizagem. Mais especificamente, responder à seguinte questão norteadora: Qual a relação entre a autorregulação da aprendizagem e a aprendizagem no Ensino Superior?

Esta revisão narrativa foi realizada nas bases de dados: Scielo, Redalyc, PsycINFO, Periódicos Capes e BVS. Foram selecionados 30 artigos de 2017 a 2021, sendo estudos de campo sobre autorregulação da aprendizagem, realizados com estudantes universitários.

A contribuição desse trabalho está na possibilidade de apresentar a produção científica disponível sobre o tema, constatando lacunas entre ARA e aprendizagem no Ensino Superior, sugerindo a realização de novos estudos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir aos objetivos estabelecidos, foi conduzida uma revisão narrativa. Revisões narrativas permitem a síntese interpretativa de evidências dispersas,

especialmente em temas complexos como a autorregulação da aprendizagem, onde estudos isolados não capturam a totalidade do fenômeno (Greenhalgh et al. 2018). Revisões narrativas são indispensáveis quando a diversidade metodológica ou a escassez de estudos similares impedem agregações quantitativas (Ferrari, 2015).

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Redalyc, PsycINFO, Periódicos Capes e BVS. A seleção dessas bases justifica-se por sua complementaridade na cobertura temática sobre autorregulação da aprendizagem no ensino superior, garantindo tanto a representatividade regional quanto o acesso a estudos internacionais de referência. As palavras-chaves utilizadas foram: ensino superior, estudante universitário, *self-regulated learning*, *self-regulatory learning college students*, *higher education*. Não houve restrição e foi aplicado um corte temporal de artigos publicados entre 2017 e julho de 2021, sendo recuperados um total de 420 textos. O corte temporal de cinco anos justifica-se pelas evidências atualizadas no olhar desta pesquisa, considerando o crescimento de pesquisas sobre o tema (Panadero, 2017) e a rápida mudança no ensino superior provocada pela transformação digital (Wong et al., 2018).

Critérios de inclusão

Para serem incluídos na amostra, os artigos atenderam aos seguintes critérios**:**

1. Foco de estudo: foram incluídos estudos empíricos que tratassem da autorregulação da aprendizagem;
2. População: foram incluídos estudos realizados com estudantes universitários;
3. Acesso: foram incluídos artigos que estivessem na íntegra.

Procedimento coleta e de análise dos dados

Para análise dos resultados recuperados, 420 artigos foram catalogados e armazenados em planilha de texto do software Microsoft Excel. Foram registradas informações básicas referentes aos textos (títulos, autor(es), ano de publicação, periódico). A leitura dos títulos e resumos avaliaram a inclusão ou exclusão do texto.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Em alguns casos de informações insuficientes, foram lidos também a introdução, objetivos e métodos.

RESULTADOS

A exclusão dos artigos que não interessavam aos objetivos da pesquisa levou a uma amostra de 30 artigos: 9 no Scielo, 9 no Redalyc, 11 no PsycINFO, 2 no Periódicos Capes e 0 no BVS. A Tabela 1 detalha a quantidade de resultados recuperados e excluídos por base e por critério de inclusão e exclusão.

Tabela 1 — textos recuperados e excluídos após os critérios de inclusão e exclusão

Base de dados	Scielo	Redalyc	PsycINFO	Periódicos Capes	BVS	Total
Textos recuperados	**16**	**194**	**127**	**62**	**21**	**420**
não são estudos empíricos que tratam da ARA	4	128	75	44	14	**265**
não são pesquisas realizadas com estudantes universitários	0	20	10	1	4	**35**
não são estudos disponíveis na íntegra	0	1	24	7	1	**33**
remoção de duplicados	3	36	8	8	2	**57**
Textos incluídos na análise	9	9	10	2	0	30

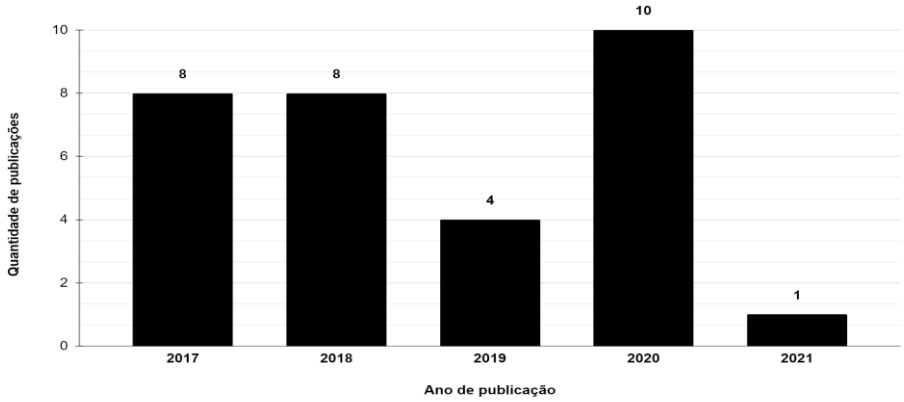
Fonte: os autores (2023)

De 30 artigos analisados nesta revisão, oito foram publicados no ano de 2017 e oito foram publicados no ano seguinte, em 2018. Já em 2019, houve uma queda para quatro artigos publicados e em 2020, dez pesquisas foram publicadas. Em 2021, último ano do corte temporal, apenas um artigo foi publicado. Estes resultados estão ilustrados no gráfico 1.

Gráfico 1 — distribuição dos artigos publicados ao longo dos anos do corte temporal

CC BY

e-ISSN: 2177-8183



Fonte: os autores (2023)

É possível identificar que 31 artigos foram publicados em 26 periódicos diferentes (Ver Quadro 1). Há uma concentração de publicações nas áreas de Psicologia e Educação, mesmo que voltadas a uma área profissional específica. Identificaram-se artigos publicados em revistas referentes a áreas e profissões específicas, como a Odontologia, Medicina, Enfermagem e Contabilidade. As revistas que mais publicaram artigos foram a British Journal of Educational Psychology (3), a Psicologia Escolar e Educacional (3) e a Medical Education (2).

Quadro 1 — Distribuição dos artigos em função dos periódicos em que foram publicados

Periódico	Quantidade de Artigos
British Journal of Educational Psychology	3
Educação em Revista	1
European Journal of Dental Education	1
Japanese Psychological Research	1
Journal of Nursing Education	1
Learning Disabilities Research & Practice	1
Medical Education	2
ModaPalavra	1
Nurse Educator Nurse Educator	1

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

OPUS	1
Paidéia	1
Production	1
Psico-USF	1
Psicologia Educacional	1
Psicologia em Estudo	1
Psicologia Escolar e Educacional	3
Revista Brasileira de Educação	1
Revista Brasileira de Orientação Profissional	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	1
Revista de Educação PUC-Campinas	1
Revista Iberoamericana de Educación a Distancia	1
Revista Portuguesa de Educação	1
Revista Vórtex	1
Utopía y Praxis Latinoamericana	1

Fonte: os autores (2023)

O quadro 2 reúne as informações dos 30 artigos recuperados na revisão narrativa. Em seguida, a discussão dos resultados.

Quadro 2 — artigos recuperados e analisados na revisão narrativa

Autor	Ano	Titulo	Periódico
El-Banna, Tebbenhoff, Whitlow e Wyche	2017	Motivated strategies for learning in accelerated second-degree nursing students	Nurse Educator Nurse Educator
Pedrosa et al.	2017	Self-regulated learning in higher education: strategies adopted by computer programming students when supported by the SimProgramming approach	Production

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Aguiar e Silva	2017	Aprendizado autorregulado em contabilidade: uma análise comparativa entre discentes de modalidade presencial e a distância	Revista Catarinense da Ciência Contábil
Veloso e Araújo	2017	Desafios da prática instrumental e autorregulação – um estudo com percussionistas	Revista Vórtex
Otutumi	2017	As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na percepção musical	OPUS
Bowman	2017	The transition to self-regulated learning for first-year dental students: threshold concepts	European Journal of Dental Education
Berkhout et al.	2017	How clinical medical students perceive others to influence their self-regulated learning	Medical Education
Josephsen	2017	A qualitative analysis of metacognition in simulation.	Journal of Nursing Education
Deekens, Greene e Lobczowski	2018	Monitoring and depth of strategy use in computer-based learning environments for science and history	British Journal of Educational Psychology
Martins e Santos	2018	Intervention in learning strategies: study with new university students	Paidéia
Salgado, Polydoro e Rosário	2018	Programa de promoção da autorregulação da aprendizagem de ingressantes da educação superior	Psico-USF
Frison, Ávila e Simão	2018	Estimulação da recordação e autorregulação da aprendizagem no estágio docente	Revista de Educação PUC-Campinas
Dalbosco, Ferraz e Santos	2018	Metas de realização, autorregulação da aprendizagem e autopercepção de desempenho em universitários	Revista Brasileira de Orientação Profissional
Martins e Santos	2018	Estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional	Psicologia Escolar e Educacional
Scheiter, Schubert e Schuler	2018	Self-regulated learning from illustrated text: eye movement modelling to support use and regulation of cognitive processes during learning from multimedia.	British Journal of Educational Psychology
Willoughby e Evans	2019	Self-processes of acceptance, compassion, and regulation of learning in university students with learning disabilities and/or ADHD	Learning Disabilities Research & Practice
Oliveira et al	2019	Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro	Revista Portuguesa de Educação
Freire e Duarte	2019	Aprendizagem autorregulada do desenho artístico em estudantes universitários	Revista Brasileira de Educação

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Silva e Biavatti	2018	Estratégia metacognitiva de aprendizagem autorregulada, percepção docente sobre a aprendizagem e métodos educacionais em contabilidade	Revista Contemporânea de Contabilidade
Zoltowski e Teixeira	2020	Desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários: um estudo qualitativo	Psicologia em Estudo
Andrade et al	2020	Promoção de estratégias de aprendizagem em estudantes de psicologia	Psicologia Escolar e Educacional
Merett et al	2020	University students profiles of self-regulated learning and motivation	Psicologia Educacional
Silva e Alliprandini	2020	Efeitos positivos de uma intervenção por integração curricular na promoção da autorregulação da aprendizagem	Educação em Revista
Fernandes, Bianchini e Alliprandini	2020	Análise do perfil da autorregulação da aprendizagem de alunos de pedagogia EaD	Revista Iberoamericana de Educación a Distancia
Avila, Frison e Simão	2020	Pesquisa-ação na formação em educação física: promoção do trabalho colaborativo	Psicologia Escolar e Educacional
Silva e Sanches	2020	Articulando a forma: ações pedagógicas transversais para a construção do conhecimento de sintaxe visual	ModaPalavra
Oseda et al.	2020	Heuristic strategies of self-regulated learning in university students	Utopía y Praxis Latinoamericana
Gandomkar et al.	2020	Using multiple self-regulated learning measures to understand medical students' biomedical science learning	Medical Education
Darmawan et al.	2020	The development of an instrument to test pre-service teachers' beliefs consistent and inconsistent with self-regulation theory	British Journal of Educational Psychology
Ito e Umemoto	2021	Self-regulation, co-regulation, and socially shared regulation of motivation for collaborative activity: comparison between university students and working adults	Japanese Psychological Research

Fonte: os autores (2023)

DISCUSSÃO

O estudo mais recente (Ito e Umemoto, 2021), comparou a autorregulação da aprendizagem, a corregulação e a regulação socialmente compartilhada entre estudantes universitários e adultos já inseridos no mercado de trabalho. Por meio da

aplicação de um questionário, os autores identificaram que os universitários pontuaram mais nas medidas de regulação motivacional, diferente do esperado pelos autores. Dada a experiência social adquirida no mercado de trabalho, esperava-se que os profissionais fossem mais capazes de regular sua própria motivação. Os autores justificam esses resultados pela visão de cada uma das duas populações — estudantes universitários e adultos no mercado de trabalho — têm de si mesmo: os discentes podem se ver como mais competentes para trabalhos colaborativos, ao passo que os adultos podem ter uma visão mais crítica e objetiva de si mesmos.

Na passagem do Ensino Superior para o mercado de trabalho, o estudante — agora profissional — pode se deparar com desafios para a autorregulação da aprendizagem. O ambiente de trabalho é frequentemente caracterizado por demandas e expectativas diferentes das encontradas na universidade. Os profissionais precisam lidar com prazos, pressões e responsabilidades adicionais, o que pode exigir uma adaptação das estratégias de autorregulação da aprendizagem.

Em relação às amostras utilizadas, apesar de os estudos terem de atender ao critério de inclusão de serem realizados com discentes universitários, alguns incluem outras populações, como estudantes do ensino médio (Deekens, Greene e Lobczowski, 2018), adultos no mercado de trabalho (Ito e Umemoto, 2022) e professores Silva e Biavatti (2018). O interesse nesses públicos pode ser explicado pela relação que eles têm com os universitários. Além do claro papel do professor na vida acadêmica do aluno, um estudante universitário já foi do ensino médio e será, futuramente, um profissional no mercado de trabalho

Deekens, Greene e Lobczowski (2018) investigaram as relações entre o monitoramento metacognitivo, a utilização de estratégias de níveis profundos e superficiais e sua relação com autorregulação da aprendizagem em espaços de aprendizagem baseados em computador. Por intermédio de um pré e pós-teste, o estudo mediu o conhecimento adquirido pelos estudantes, após a utilização de uma hipermídia para aprender sobre tópicos de ciências e história. Os resultados indicaram que a frequência de monitoramento e a utilização de estratégias profundas

aumentaram a performance dos alunos no pós-teste. Apesar dos resultados positivos, é importante ressaltar as limitações dessa investigação, que foi não experimental e utilizou a mesma medida no pré e no pós-teste, o que pode ter gerado algum tipo de aprendizagem.

Silva e Biavatti (2018) compararam o perfil de estratégias de aprendizagem autorregulada com a percepção docente sobre a aprendizagem. Por meio de aplicação de questionários junto aos discentes e docentes, e pesquisa documental com os planos de ensino, os autores verificaram que os estudantes de Ciências Contábeis mais utilizam como estratégias a revisão de dados, a autoavaliação, a estrutura ambiental e a ajuda externa, distribuídos nas três frases da ARA (planejamento, execução e avaliação). Já os professores utilizam, com mais frequência, os métodos de aula expositiva, discussão em grupo, resolução de exercícios, leitura e estudo dirigido, seminário e aulas práticas. Eles justificam os métodos escolhidos com a facilitação do aprendizado, aproximação da teoria e prática e interação entre a turma.

O estudo de Silva e Biavatti (2018) aponta para a necessidade de se falar em autorregulação de aprendizagem, mas incluir não somente o aluno, mas também a perspectiva de outros atores envolvidos na aprendizagem acadêmica, como docentes. Eles podem atuar de forma ativa no progresso da autorregulação da aprendizagem em sala de aula, criando um ambiente de aprendizagem que valorize a autonomia e a responsabilidade dos estudantes pelo próprio processo de aprendizagem. Os docentes também podem fornecer orientação explícita sobre estratégias de autorregulação da aprendizagem. Eles podem ensinar técnicas de estudo eficazes e ajudá-los a desenvolverem habilidades metacognitivas, como a aptidão de acompanhar e regular seu respectivo pensamento e compreensão.

Embora todos os estudos selecionados tenham, como amostra, universitários, é interessante observar os recortes de algumas pesquisas que, diante dos objetivos, selecionaram categorias específicas de estudantes: com dificuldades de aprendizagem e TDAH (Willoughby e Evans, 2019), em fase de estágio curricular

e-ISSN: 2177-8183

supervisionado (Avila, Frison e Simão, 2020; Frison, Ávila e Simão, 2018), que adentraram recentemente no ensino superior (Martins e Santos, 2018; Bowman, 2017) e da modalidade à distância (Fernandes, Bianchini e Alliprandini, 2020; Aguiar e Silva, 2017)

A pesquisa de Frison, Ávila e Simão (2018) e Ávila, Frison e Simão (2020) investigam, junto a estagiários do curso de licenciatura em Educação Física, o potencial da pesquisa-ação e da estimulação da recordação na promoção da autorregulação da aprendizagem.

No estudo de 2018 de Frison, Ávila e Simão, 11 estudantes de Licenciatura em Educação Física, em fase de Estágio Curricular Supervisionado, participaram de um grupo de pesquisa para “discutir, avaliar e refletir, de forma participativa e colaborativa, sobre as práticas e questões pertinentes aos desafios encontrados nos estágios” (p. 354). Por intermédio do registro em vídeo das aulas e posterior entrevista, os discentes tornaram-se mais conscientes acerca da importância do planejamento e da autonomia do professor para guiar a sala de aula. Eles foram capazes de refletir metacognitivamente sobre seu desempenho e atuar de forma mais consciente diante da sua aprendizagem.

Em 2020, Ávila, Frison e Simão, cuja pesquisa também foi realizada com os estudantes em fase de estágio final do curso, objetivaram analisar o potencial da autorregulação da aprendizagem, no intuito de promover o trabalho colaborativo entre eles. Por meio do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF), os discentes participaram de “sessões de estimulação da recordação, reuniões em grupo, reflexões sobre perguntas detonadoras e criação de uma página de discussão na rede social online Facebook” (Ávila, Frison e Simão, 2020, p. 3). Para avaliar os resultados alcançados, eles foram entrevistados individualmente para identificar como perceberam os efeitos do trabalho realizado. Relataram uma melhoria na resolução de problemas de execução das aulas, tomar consciência de aspectos da prática pedagógica ainda não percebidos e o desenvolvimento profissional.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Martins e Santos (2018) realizaram uma investigação quase-experimental, objetivando verificar a articulação entre o uso de estratégias de aprendizagem e a autoeficácia acadêmica em universitários. Participaram 109 estudantes do 1º período de cursos de uma universidade particular. Identificaram que a maioria deles já utilizava estratégias de autorregulação cognitiva e metacognitiva. Já as estratégias de autorregulação social foram as menos pontuadas, o que pode ser explicado por terem respondido a pesquisa após um mês do início das aulas. Em relação à autoeficácia acadêmica, as autoras afirmam que ela está associada ao uso autorregulado de estratégias cognitivas e metacognitivas, reforçando a necessidade de intervenções integradas nesses construtos.

Bowman (2017) conduziu um estudo, junto a estudantes de Odontologia do primeiro ano, para investigar as experiências da transição para o ensino superior, que exige uma aprendizagem mais autorregulada. Afirmaram a dificuldade de aprender a como aprender, como lidar com as informações que são passadas nas aulas, textos e a falta de estratégias para estudar e revisar o conteúdo. O pesquisador aponta o papel dos professores, tutores e orientadores em ajudar estudantes calouros a se adaptarem a esse novo ambiente de aprendizagem

Dois estudos investigaram a ARA na modalidade de ensino a distância (EaD). Fernandes, Bianchini e Alliprandini (2020) analisaram o perfil da autorregulação da aprendizagem de educandos de Pedagogia na categoria de Educação a Distância (EaD) de uma faculdade do norte do Paraná. Por intermédio da aplicação do Questionário de Aprendizagem Autorregulada Online, respondido por 1434 alunos, as autoras afirmam que os estudantes apresentaram um perfil elevado de autorregulação nos fatores que envolve estabelecimento de metas e estruturação do ambiente, e moderado, nos fatores estratégias para as tarefas, gerenciamento do tempo, procura por ajuda e autoavaliação (Fernandes, Bianchini e Alliprandini, 2020). Situações de aprendizagem autorregulada são fundamentais para o êxito acadêmico de discentes em EaD. As investigações desse tema podem auxiliar o corpo docente e tutores e a

instituição, de uma forma geral, a articular de uma melhor forma o processo educacional

Aguiar e Silva (2017) compararam discentes de Contabilidade da modalidade presencial e a distância. Eles relataram não haver diferenças significativas entre as modalidades quanto ao uso de estratégias de aprendizagem autorregulada. Apesar de as limitações metodológicas dessa pesquisa, sobretudo o tamanho da amostra, a falta de diferença no uso de estratégias de aprendizagem autorregulada entre as duas modalidades é um fator preocupante, já que se espera que os estudantes da modalidade EaD possuam uma "maior autonomia para planejar, estruturar e organizar o seu aprendizado" (p. 19)

O estudo de Willoughby e Evans (2019) investigou os processos de autoaceitação, autocompaixão e autorregulação da aprendizagem em discentes universitários com deficiência de aprendizagem e/ou TDAH. Os pesquisadores recrutaram 78 universitários de uma universidade canadense, os quais responderam a um questionário online com medidas demográficas, de autoaceitação, autocompaixão e autorregulação da aprendizagem. Os resultados mostraram que a autoaceitação e a autocompaixão estavam positivamente relacionadas à autorregulação da aprendizagem, e que a autocompaixão mediava a relação entre a autoaceitação e a autorregulação da aprendizagem. Os dados sugerem que a promoção da autoaceitação e da autocompaixão pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários com dificuldades de aprendizagem e/ou TDAH.

Alguns estudos propuseram-se a promover a autorregulação da aprendizagem por meio de intervenções com os discentes (Andrade et al, 2020; Salgado, Polydoro e Rosário, 2018; Zoltowski e Teixeira, 2020; Ototumi, 2017; e Silva e Alliprandini, 2020). Cinco deles tiveram como objetivo avaliar os efeitos dos programas de intervenção ministrados para os universitários. Andrade *et al.* (2020) mostraram que a intervenção teve um efeito significativo no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem pelos estudantes. Salgado, Polydoro e Rosário (2018) demonstraram

e-ISSN: 2177-8183

que houve um efeito positivo do programa “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo”, no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e de autorregulação da aprendizagem.

A pesquisa conduzida por Otutumi (2017) também utilizou o programa Cartas do Gervásio ao seu Umbigo, aplicado na disciplina Percepção Musical, tanto no formato extraclasse quanto no formato obrigatório. Três das quatorze cartas foram trabalhadas na intervenção, dada a limitação de tempo. Por meio de um questionário para reflexão sobre habilidades musicais pré-universitárias (após a carta zero), criação de mapas mentais (após a carta dois), e a criação de um cronograma de estudos (carta quatro), os educandos relataram falta de planejamento, tempo e organização para estudar. Esses problemas são ocasionados pela desatenção, cansaço e falta de conhecimento sobre como estudar. Eles preocupam-se com esse momento de transição ao ingressarem no ensino superior e relatam obstáculos nessa nova trajetória, sobretudo em relação à adaptação, cansaço e uma maior responsabilização pelo aprendizado

Já a investigação de Zoltowski e Teixeira (2020) abordou o processo da Autorregulação da Aprendizagem em estudantes universitários, utilizando-se uma intervenção voltada para o desenvolvimento de competências autorregulatórias. Entrevistou-se três universitários para identificar as possíveis alterações manifestadas durante a etapa de intervenção. Os dados mostraram que houve mudanças significativas no processo de autorregulação da aprendizagem dos participantes, com avanços em relação à definição de objetivos, estratégias de estudo, automonitoramento e autorreflexão. Além disso, os participantes relataram maior satisfação com o processo de estudo e aprendizagem. A pesquisa contribui para a compreensão do processo de autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários e pode auxiliar na elaboração de intervenções voltadas para o desenvolvimento dessa habilidade.

O único estudo em que a intervenção aconteceu no formato “integração curricular”, foi inserida no curso como um componente obrigatório (não apenas uma

atividade paralela em que os alunos escolhessem participar ou não), a partir do estudo de Silva e Alliprandini (2020). Foi conduzido com estudantes do curso Design de Moda, em que a intervenção aconteceu junto às atividades da disciplina Metodologia de Projeto. Por meio de um pré e pós-teste, evidenciou que houve efeitos positivos na autorregulação da aprendizagem deles, aumentando a frequência de utilização de estratégias de aprendizagem.

Essas pesquisas fornecem evidências de que a intervenção pode ser eficaz para promover a autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários. As intervenções variam na sua natureza, mas todas se concentram no fornecimento de habilidades e estratégias necessárias para aprender de forma independente e eficaz. Tais dados sugerem que a intervenção pode ter um impacto positivo na prática acadêmica, na motivação e no contentamento dos alunos.

Apesar de os resultados positivos sinalizados nas intervenções, é necessário olhar para esses dados com cautela, sobretudo em relação às limitações dos estudos, pela não utilização de grupos controle e pelas medidas de autorrelato dos estudantes, que tomam consciência do que é esperado de resposta ao participar da intervenção.

As intervenções em autorregulação da aprendizagem podem ser benéficas para os estudantes universitários, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades de autorregulação que são essenciais para o sucesso acadêmico. Essas intervenções podem ajudá-los de várias maneiras, seja melhorando a sua motivação, aumentando seu engajamento, desenvolvimento de estratégias de aprendizagem ou se tornando mais autônomos e capazes de tomar decisões sobre como abordar as tarefas acadêmicas. Apesar dos benefícios, a implementação de intervenções pode enfrentar alguns desafios, principalmente em relação ao envolvimento ativo de professores.

Os artigos analisados, nessa revisão, buscam avaliar, além da autorregulação da aprendizagem, outras variáveis que estejam possivelmente envolvidas com esse construto. A autorregulação da aprendizagem é tratada como um conceito guarda-chuva que engloba outros fatores; é um processo enigmático que inclui a capacidade de monitorar, controlar e ajustar a própria aprendizagem de forma eficiente. Durante

CC BY

esse processo, diversas variáveis podem atuar e interagir de maneira complexa influenciando como o aluno autorregula sua própria aprendizagem. Cada indivíduo pode ser afetado por diferentes combinações desses fatores, tornando a autorregulação da aprendizagem uma área de estudo multifacetada.

Berkhout *et al.* (2017) investigaram como a influência de outras pessoas na autorregulação da aprendizagem, mais especificamente como os estudantes de Medicina percebem essa influência. Os resultados apontam que consideram a observação de outros profissionais, o feedback e o suporte emocional, fatores importantes para o seu desenvolvimento

Dalbosco, Ferraz e Santos (2018) pesquisaram sobre as relações entre a ARA, as metas de realização e a percepção do desempenho. Nesse contexto, os estudantes demonstravam um perfil motivacional guiado pela meta de performance de aproximação, ou seja, preocupados em ser reconhecidos pelos bons resultados. Além disso, empregavam a autorregulação da aprendizagem de forma efetiva.

Merecem destaque, pesquisas que inovam e exploram possibilidades interessantes sobre autorregulação da aprendizagem. Por exemplo, que investigam a autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários e também adultos já inseridos no mercado de trabalho, por se tratar de um futuro próximo para eles (Ito e Umemoto, 2021). Pesquisas também investigam a ARA e o papel de outros atores sociais, como professores e colegas de curso, bem como a ARA sob a perspectiva desses atores que também estão envolvidos na trajetória no ensino superior, como os professores (Silva e Biavatti, 2018).

Alguns outros estudos promovem recortes dentro da população ‘estudante universitário’ e investigam indivíduos com características e em momentos específicos do curso, como os que acabaram de ingressar no ensino superior (Martins e Santos, 2018; Bowman, 2017), os que estão finalizando o curso, em fase de estágio curricular (Avila, Frison e Simão, 2020; Frison, Ávila e Simão, 2018), os que declaram possuir TDAH e dificuldades de aprendizagem (Willoughby e Evans, 2019) e os da

modalidade a distância (EaD) (Fernandes, Bianchini e Alliprandini, 2020; Aguiar e Silva, 2017).

Pesquisas destacadas podem dar pistas de quais características, contextos e configurações podem estar relacionados com a autorregulação da aprendizagem e podem direcionar futuras estudos que explorem esses contextos. Alguns pontos importantes podem impactar a validade e a generalização dos resultados analisados. As limitações identificadas incluem o tamanho reduzido das amostras, o que pode afetar a representatividade e generalização dos resultados para outras populações ou contextos. Além disso, várias pesquisas analisadas têm amostras compostas por participantes de apenas uma instituição, limitando a aplicabilidade dos achados para um público mais amplo. A dependência da adesão voluntária ao estudo também pode gerar viés de seleção, já que os estudantes mais autorregulados são os que tendem a buscar essas intervenções, impactando a validade dos resultados.

Para melhorar a qualidade das pesquisas futuras, é importante abordar essas limitações e realizar estudos mais rigorosos e bem desenhados. Isso inclui a utilização de amostras representativas, desenhos experimentais que utilizem de momentos de pré e pós-teste e grupos experimentais e de controle, controle adequado de variáveis, medidas mais objetivas, avaliações longitudinais e a inclusão de participantes de diferentes contextos e grupos. Ademais, é crucial que os pesquisadores sejam transparentes em relação às limitações e potenciais vieses, presentes em seus estudos, para que a comunidade científica possa interpretar os resultados com cautela e contextualizá-los adequadamente.

As direções futuras de pesquisas, identificadas na revisão narrativa, apontam para diversas áreas de investigação para aprofundar o conhecimento sobre a autorregulação da aprendizagem em diferentes contextos acadêmicos. As sugestões pontuam a importância de investigar e aprimorar a autorregulação da aprendizagem em diferentes áreas e contextos educacionais, proporcionando subsídios para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes em suas jornadas acadêmicas.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

A ideia de organizar mais encontros de intervenção ou deixá-los de modo contínuo, envolvendo docentes e profissionais, é interessante para entender como a autorregulação pode ser fomentada ao longo do tempo e dentro do ambiente acadêmico. Introduzir intervenções em estratégias de aprendizagem, nos currículos das instituições, e preparar os docentes para incentivar seus educandos no ambiente de aula pode ser uma maneira eficaz de promover o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem.

Aprofundar a compreensão sobre como outras pessoas podem apoiar a aprendizagem autorregulada dos estudantes também é uma direção relevante. Ademais, é crucial incluir amostras maiores e mais diversificadas para aumentar a representatividade dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a presente investigação, conduzida por meio de uma revisão narrativa, trouxe à tona as complexas interações entre a autorregulação da aprendizagem (ARA) e o processo educacional no ensino superior. O estudo evidenciou que a ARA é um tema amplamente abordado na literatura acadêmica, especialmente em um contexto universitário, em que a autonomia e a responsabilidade do estudante desempenham um papel crucial na busca por um aprendizado eficaz. A capacidade dos discentes de autorregular sua aprendizagem não apenas se correlaciona positivamente com o desempenho acadêmico, mas também impulsiona a motivação e influencia o ambiente de aprendizagem.

Além disso, a ARA é uma força motriz para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e a promoção da aprendizagem autônoma, que têm aplicações não apenas no contexto acadêmico, mas também na preparação dos estudantes para os desafios do mundo profissional. A autorregulação envolve a definição de metas, o planejamento, o monitoramento do progresso e o ajuste de estratégias de

e-ISSN: 2177-8183

aprendizagem, habilidades fundamentais para o sucesso em qualquer empreendimento.

É importante ressaltar que a ARA não é um fenômeno isolado, mas sim um produto da interação de diversos fatores contextuais e de um ambiente de aprendizagem que encoraja e facilita a autorregulação. Portanto, a promoção da ARA no ensino superior exige a criação de ambientes que valorizem a autonomia dos estudantes e forneçam um feedback formativo eficaz.

Em conclusão, os resultados desta revisão narrativa destacam a importância crucial de promover ativamente a autorregulação da aprendizagem como uma parte essencial das práticas pedagógicas no ensino superior. A ARA está intrinsecamente ligada ao sucesso acadêmico, ao desenvolvimento de competências metacognitivas e à preparação dos estudantes para os desafios futuros. Portanto, encorajamos a contínua exploração e implementação desses conceitos no contexto educacional, visando aprimorar a experiência de aprendizagem dos universitários.

Submetido em novembro 2024

Avaliado em agosto 2025

Publicado em outubro 2025

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. H. S.; SILVA, R., A. C. Aprendizado autorregulado em contabilidade: uma análise comparativa entre discentes de modalidade presencial e a distância. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. *16*, n. 48, 2017. Disponível em: https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2374 Acesso em: 5 set. 2019.

ANDRADE, A. A. C.; RODRIGUES, M. C.; TETTE, P. P. M.; SILVA, B. M. S.; ALMEIDA, B. C.; PEREIRA, H. R.; BARBOSA, T., & CÂNDIDO, V. M. Promoção de estratégias de aprendizagem em estudantes de Psicologia. **Psicologia Escolar e**

Educacional, *24*, e 212962, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/21755392020212962. Acesso em: 8 ago. 2019.

AVILA, L. T. G.; FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. V. Pesquisa-ação na formação em educação física: promoção do trabalho colaborativo. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 24, 2020. Acesso em: 9 ago. 2023, e193342. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392020193342, **Epub,** 3 ago 2020. Acesso em: 12 ago. 2020.

BERKHOUT, J. J.; HELMICH, E.; TEUNISSEN, P. W.; VLEUTEN, Van Der, C. P.; JAARSMA, A. D. How clinical medical students perceive others to influence their self-regulated learning. **Medical education**, v. *51*, n. 3, p.269–279, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27882583/. Acesso em: 9 ago. 2020.

BOEKAERTS, M.; CORNO, L. Self-Regulation in the Classroom: a Perspective on Assessment and Intervention. **Applied Psychology: An International Review**, *54*(2), 199–231, 2005. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2005-03192-005 Acesso em: 5 set. 2020.

BOWMAN, M. The transition to self-regulated learning for first-year dental students: threshold concepts. **European journal of dental education: official journal of the Association for Dental Education in Europe**, v. *21*, n. 3, p.142–150, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26991674/

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

DALBOSCO, S. N. P.; FERRAZ, A. S.; SANTOS, A. A. A. Metas de realização, autorregulação da aprendizagem e autopercepção de desempenho em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. *19*, n. 1, 2020, p. 75-84,. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902018000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 8 ago. 2019.

DARMAWAN, I. G. N.; VOSNIADOU, S.; LAWSON, M. J.; VAN DEUR, P.; WYRA, M. The development of an instrument to test pre-service teachers' beliefs consistent and inconsistent with self-regulation theory. **The British journal of educational psychology**, v. *90*, n. 4, p. 1039–1061, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32196648/ Acesso em: 8 ago. 2019.

DEEKENS, V. M.; GREENE, J. A; LOBCZOWSKI, N. G. Monitoring and depth of strategy use in computer-based learning environments for science and history. **The British journal of educational psychology**, v. *88*, n. 1, p. 63–79, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28801957/ Acesso em 10 ago. 2020.

EL-BANNA, M. M.; TEBBENHOFF, B.; WHITLOW, M.; WYCHE, K. F. Motivated Strategies for Learning in Accelerated Second-Degree Nursing Students. **Nurse**

CC BY

educator, v. *42* n. 6, p.308–312, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28492414/ Acesso em: 10 jul. 2020.

EMBUENA; V.; AMORÓS, M. Oportunidades auténticas para autorregular los aprendizajes. El caso del Practicum de los estudios de Psicopedagogia. **Cadernos de Educação/***Fae/PPGE/UFPel*, v. 42, p. 67-95, 2012. Disponível em: https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/2149/1966 Acesso em: 10 ago. 2020.

FERNANDES, G., J.; BIANCHINI, L. G. B.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Análise do perfil da autorregulação da aprendizagem de alunos de pedagogia EaD. **RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, n. 23 v. 1, p. 269-286, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3314/331462375014/html/ Acesso em: 10 set 2021

FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews, **Medical Writing**, n. 24, v. 4, 230-235, 2015. DOI: 10.1179/2047480615Z.000000000329

FREIRE, L. G. L.; DUARTE, A. M. Aprendizagem autorregulada do desenho artístico em estudantes universitários. **Rev. Bras. Educ**. v. 24, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FCZJqMgL6jbCgvcq7mGk7Lh/?lang=pt Acesso em: 29 jul. 2020.

FRISON, B.; L. M.; AVILA, G., L. T.; SIMÃO, V. A. M. Estimulação da recordação e autorregulação da aprendizagem no estágio docente. **Revista de Educação PUC-Campinas***, v. 23*, n. 3, p. 349-363, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5720/572064155003/html/ Acesso em 5 ago. 2020.

GANDOMKAR, R.; YAZDANI, K; FATA, L.; MEHRDAD, R.; MIRZAZADEH, A.; JALILI, M.; SANDARS, J. Using multiple self-regulated learning measures to understand medical students' biomedical science learning. **Med Educ**., v. 54, n. 8, p. 727–737, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32012330/ Acesso em: 7 nov. 2020.

GÓES, N. M.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem: como promovê-las? Petrópolis: Vozes, 2020.

GREENHALGH, T. T. S., & MALTERUD, K. Time to challenge the spurious hierarchy of systematic over narrative reviews? **European Journal of Clinical Investigation**, n 48, v. 6, 2018.

ITO, T.; UMEMOTO, T. Self-Regulation, Co-Regulation, and Socially Shared Regulation of Motivation for Collaborative Activity: Comparison Between University Students and Working Adults1. **Japanese Psychological Research,** n. 64, v.4, p. 397-409, 2022. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2021-36919-001 Acesso em: 4 set. 2020.

CC BY

JOSEPHSEN, J. M. A Qualitative Analysis of Metacognition in Simulation. *The* **Journal of nursing education**, n. *56, v.*11, p. 675–678, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29091237/ Acesso em: 10 ago. 2020.

MARTINS, R. M. M.; SANTOS, A. A. A. Intervention in Learning Strategies: Study with New University Students. **Paidéia** (Ribeirão Preto), n. 28, v.18. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/8Mzv8rgvRzt5Bk6qbx3yyqh/ Acesso em: 5 ago. 2020.

MARTINS, R. M.; SANTOS, A. A. Estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, n.2 3, p. 1-8, 2019, Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/tmFHwdKtqs3RT4nRwmxcSHD/ Acesso em: 16 ago. 2020.

MERETT, F. N.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K. L.; RUFINI, S. E._ University students profiles of self-regulated learning and motivation. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2020, v. 37 e180126 Acesso em: 9 ago. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VHRD8kJdG56hk5ZVSnrVTLb/?lang=en Acesso em: 8 ago. 2019.

OLIVEIRA, K. L.; INÁCIO, A. L. M.; SILVA, A. O. G., MARIANO, M. L. S.; FRANCO, S. A. P. Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro: Intellectual styles, learning strategies and academic adjustment in Brazilian higher education. **Revista Portuguesa de Educação**, n. *32, v.* 2, p. 134–149, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/374/37463706010/html/ Acesso em 5 set. 2019.

OSEDA GAGO, Dúlio; MENDIVEL GERONIMO, R. K; FLORES AROCUTIPA, J. P.; LUJAN MINAYA, J. C. Heuristic Strategies of Self-Regulated Learning in University Students. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, v. 25, n. 11, p. 386-397, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/279/27964922027/27964922027.pdf Acesso em: 24 set. 2020.

OTUTUMI, C. As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. **OPUS***, v. 23*, v. 3, p. 166-192, 2017. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2017c2308 Acesso em: 10 set. 2019.

PANADERO, E.; ALONSO-TAPIA, J. How do students self-regulate? Review of Zimmerman's cyclical model of self-regulated learning. **Anales de Psicología***, n. 30*, v.2, p.450–462, 2014. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2014-14001-008 Acesso em: 12 set. 2020.

CC BY

PEDROSA, D.; CRAVINO, J.; MORGADO, L.; BARREIRA, C. Self-regulated learning in higher education: strategies adopted by computer programming students when supported by the SimProgramming approach. **Production**, 27 (spe) e20162255, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prod/a/fZqTXHD3BVhchGH9553GSVP/?lang=en Acesso em: 10 jul. 2020.

PINTRICH, P.R.; SMITH, D. A.; GARCIA, T.; MCKEACHIE, W. J. Reliability and Predictive Validity of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ). **Educational and Psychological Measurement**, v. 53, p. 801-813,1993. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1994-08143-001 Acesso em: 12 set. 2020.

SALGADO, F. A. F.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. Programa de Promoção da Autorregulação da Aprendizagem de Ingressantes da Educação Superior. **Psico-USF**, *v. 23*, n. 4, 2018, p. 667-679. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/DHwxgRJ6GBmtP4jz5nXzSwS/abstract/?lang=pt Acesso em: 5 ago. 2020.

SILVA, M. A. R.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Efeitos positivos de uma intervenção por integração curricular na promoção da autorregulação da aprendizagem. **Educação em Revista** [online], v. 36, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/TPbGwrRyDSnXT79mtbZMMYx/# Acesso em: 5 set. 2021

SILVA, R. M. A.; SANCHES, M. C. Articulando a Forma: ações pedagógicas transversais para a construção do conhecimento de sintaxe visual. **ModaPalavra e-periódico**, v. 13, n. 27, p. 200-234, 2020. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15437 Acesso em: 10 jul. 2019.

SILVA, T. B. J.; BIAVATTI, V. T. Estratégia metacognitiva de aprendizagem autorregulada, percepção docente sobre a aprendizagem e métodos educacionais em contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15 n. 37, 2018, p. 3-33. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2018v15n37p3 Acesso em: 8 ago.2020.

SIMÃO, A. M. V.; FRISON, L. M. B. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, v. 45, p. 2-20, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3814 Acesso em: 12 set. 2020.

SCHEITER, K.; SCHUBERT, C.; SCHÜLER, A. Self-regulated learning from illustrated text: Eye movement modelling to support use and regulation of cognitive

processes during learning from multimedia. **The British journal of educational psychology**, v. *88*, n. 1, p. 80–94, 2018. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2017-34103-001 Acesso em: 16 ago.2020.

VELOSO, F. D. D.; ARAÚJO, R. C. Desafios da prática instrumental e autorregulação: um estudo com percussionistas. **Revista Vórtex**, v.*5*, n. 2, p. 1–27, 2017. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/2142 Acesso em: 24 set. 2020.

WILLOUGHBY, D.; EVANS, M. A. Self-Processes of Acceptance, Compassion, and Regulation of Learning in University Students with Learning Disabilities and/or ADHD. **Learning Disabilities Research & Practice**, 34: 175-184, 2019. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ldrp.12209 Acesso em: 5 set. 2021.

ZIMMERMAN B. J. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Educational Psychology**, 48, p. 135-147, 2013. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2013-25567-001 Acesso em: 10 set. 2020.

ZOLTOWSKI, A. P. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Desenvolvimento da Autorregulação da Aprendizagem em estudantes universitários: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, (25)., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/bMdwgW9876ZwzMNR3WG9W5M/ Acesso em: 5 set. 2021.

WONG, J. B. M., DAVIS, D., VAN DER ZEE, T., HOUBEN, G. J., & PAAS, F. Supporting Self-Regulated Learning in Online Learning Environments and MOOCs: A Systematic Review. **International Journal of Human–Computer Interaction**, *35,* v. 4, n. 5, 2018, p.356–373. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10447318.2018.1543084. Acesso em: 10 maio 2024.

CC BY